



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA REFLEXÃO SOBRE O USO  
DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA  
GRANDE-PB**

**JANE GOMES DE LIMA**

CAMPINA GRANDE – PB

**2014**

**JANE GOMES DE LIMA**

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA REFLEXÃO SOBRE O  
USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE  
CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do título de especialista em  
Formação de Professores da Educação  
Básica.

Orientadora: **Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria Lúcia Serafim**

CAMPINA GRANDE – PB

**2014**

. © 2014 UEPB

É autorizada reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou sistema desde que a fonte seja citada.

L732a Lima, Jane Gomes de.

Atendimento educacional especializado: uma reflexão sobre o uso das tecnologias assistivas em uma escola do município de Campina Grande-PB [manuscrito] / Jane Gomes de Lima, 2014.

51 f. il.: color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação: Formação de Professores de Educação Básica) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

“Orientação: Profa. Ma. Maria Lucia Serafim,  
Departamento de educação”.

1. Educação Especial 2. Tecnologia Educacional 3. Inclusão Social I.  
Título.

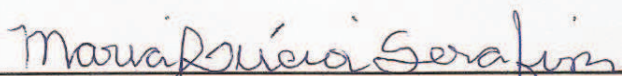
21. ed. CDD 371.9

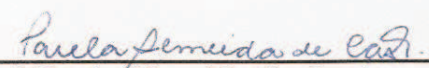
**JANE GOMES DE LIMA**


**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA REFLEXÃO SOBRE O  
USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE  
CAMPINA GRANDE-PB**

Aprovada em 09 de Abril de 2014

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
**Profª Ms. Maria Lúcia Serafim – UEPB**  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
**Profª Drª Paula Almeida de Castro – UEPB**  
Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
**Profª Drª Valdecy Margarida da Silva -- UEPB**  
Examinadora

As minhas irmãs Joselia G. de L. Bezerra e Jeane G. de Lima, uma Especialista em Educação Práticas e Processos Educativos (UFCG), a outra Especialista em Formação de Professores da Educação Básica (UEPB), que trilharam comigo todo o percurso.

Aos meus queridos Mestres da UEPB, pois sem eles está minha jornada não estaria completa.

A minha querida orientadora Prof. Maria Lúcia Serafim, pelo inestimável apoio e incentivo.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela interseção do Divino Espírito Santo, que me concedeu *sabedoria, inteligência, conselho, ciência, fortaleza, piedade e temor de Deus*. Qualidades que me capacitam para tomar a decisão acertada em situações obscuras e para reprimir as forças do orgulho, do egoísmo e da preguiça, que se opõem à graça de Deus.

A minha família, por cuidar de mim sempre que se fez necessário no decorrer dessa jornada.

Às professoras de Educação Especial, de rede municipal de ensino de Campina Grande-PB, que participaram da pesquisa, pela receptividade e disponibilidade.

“Posso admitir que o deficiente seja vítima do destino! Porém não posso admitir que seja vítima da indiferença!”

**(John Kennedy)**

## RESUMO

Neste trabalho monográfico temos como objetivos: conhecer as Tecnologias Assistivas presentes na sala de Recursos Multifuncionais em uma escola do município de Campina Grande- PB, observando quais aspectos da aprendizagem são facilitados pelo uso desses recursos. Buscou-se identificar quais os recursos da Tecnologia Assistiva educacional estão presentes na sala de recursos da escola campo da pesquisa e refletir sobre o uso das Tecnologias Assistivas na melhora do desempenho dos alunos com necessidades educativas especiais. Para tal, coletamos os dados através de questionários e observação participante, ambos importantes componentes da realização de uma pesquisa qualitativa. A amostra da pesquisa foi obtida de três professoras da referida escola. As reflexões se fundamentaram em referências sobre as Tecnologias Assistivas tomando como base a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008) e na teoria referente às Tecnologias Assistivas. Partimos da definição de Tecnologia a luz do pensamento de Cook e Hussey, (1995) que define a tecnologia assistiva como “ uma ampla gama de equipamentos, serviços e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas encontrados pelos indivíduos com deficiências.” E do Comitê de Ajudas Técnicas- CAT (2006 ) que considera a Tecnologia Assistiva como uma área do conhecimento, de características interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços com objetivos para promover a funcionalidade, relacionada a atividade e participação de pessoas com deficiência. Verificou-se que a principal orientação para o Atendimento Educacional Especializado a pessoas com necessidades especiais é estimular sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. No que se refere às considerações feitas pelas pedagogas, destacamos a ideia de que as atividades diversificadas, individualizadas especifica para cada necessidade são de fundamental importância para que os alunos do Atendimento Educacional Especializado progredam no desempenho educacional e na conquista da autonomia social.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Educação e Inclusão Social.



## **ABSTRACT**

In this monograph we aim : to know the gifts Assistive Technologies in the Resources Multifunction room in a school in the city of Campina Grande- PB , noting which aspects of learning are facilitated by the use of these resources . We sought to identify which resources are present educational Assistive Technology in the resource room school field research and reflect on the use of Assistive Technologies in improving the performance of pupils with special educational needs . To collect such data through questionnaires and participant observation , both important components of conducting qualitative research . The survey sample was obtained from three teachers of that school. The reflections were based on results for the Assistive Technologies building on the National Policy on Special Education in Inclusive Perspective (2008) and the theory concerning Assistive Technologies . We start from the definition of technology the light of thought Cook and Hussey (1995 ) that defines assistive technology as " a wide range of equipment, services and practices designed and implemented to alleviate the problems encountered by individuals with disabilities. " And the Committee Technical aids - CAT (2006 ) which considers the Assistive Technology as a field of knowledge , interdisciplinary characteristics , encompassing products , resources , methodologies , strategies , practices and services with goals to promote functionality , related activity and participation of people with disabilities . It was found that the main orientation for specialized educational services to people with disabilities is encouraging their autonomy , independence , quality of life and social inclusion . With regard to the considerations made by pedagogues , we highlight the idea that diversified activities , individualized for each specific need are of fundamental importance for students of specialized educational services in educational performance and progress in achieving social autonomy.

Keywords : Assistive Technology . Education and Social Inclusion

## LISTA DE TABELAS

TITULO	Página
<b>Tabela 1:</b> Turmas existentes na escola, turnos em que funcionam e número de crianças atendidas	21
<b>Tabela 2:</b> Número de funcionários da Escola e função	22
<b>Tabela 3:</b> Número de professores por turnos e formação acadêmica	23

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

CAT - **Comitê de Ajudas Técnicas**

CF – Constituição Federativa

FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica

LDBEN – Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PPP – Projeto Político Pedagógico

TGD - Transtorno Global do Desenvolvimento

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>1 As tecnologias assistivas no contexto educacional</b>	14
1.1 Conceituando as tecnologias assistivas	14
1.2 A tecnologia assistiva aplicada à educação	15
1.3 As ferramentas da tecnologia assistiva	16
<b>2 O atendimento educacional especializado na legislação vigente</b>	17
2.1 O atendimento educacional especializado nas convenções internacionais.	17
2.2 A legislação brasileira sobre o atendimento educacional especializado	18
2.3 O atendimento educacional especializado no projeto político pedagógico da escola campo de pesquisa.	19
<b>3 METODOLOGIA</b>	19
3.1 A pesquisa	19
3.2 O <i>lócus</i> de realização da pesquisa	21
3.3 Os participantes	23
<b>4 Práticas e concepções docentes: refletindo sobre o fazer pedagógico no atendimento educacional especializado</b>	24
4.1 A análise dos dados	24
4.2 Sobre atendimento educacional especializado: as práticas observadas	24
4.3 As concepções das docentes sobre atendimento educacional especializado	25
4.4 As concepções das docentes sobre a prática que desenvolvem no atendimento educacional especializado	31
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	34
<b>REFERÊNCIAS</b>	36
<b>APÊNDICES</b>	38
<b>APÊNDICE A</b>	39
<b>APÊNDICE B</b>	40
<b>APÊNDICE C</b>	42
<b>APÊNDICE D</b>	43
<b>APÊNDICE E</b>	44
<b>APÊNDICE F</b>	45

## INTRODUÇÃO

A tecnologia assistiva representa uma área do conhecimento de fundamental importância para as práticas de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Com o uso da tecnologia assistiva, é possível garantir a participação dos alunos com deficiência nas atividades da educação escolar, que é um dos maiores objetivos do Atendimento Educacional Especializado.

No Brasil a tecnologia assistiva é uma área de conhecimento relativamente nova e o termo ajudas técnicas aparece como sinônimo de tecnologia assistiva.

A evolução tecnológica de um modo geral caminha na direção de tornar a vida mais fácil. No nosso cotidiano, frequentemente utilizamos ferramentas que foram desenvolvidas para favorecer e facilitar as nossas atividades, tais como caneta, talheres, relógios, telefones celulares, controle remoto, computadores, automóvel, uma interminável lista de recursos que já estão inseridas em nossa rotina e possibilitam um melhor desempenho de funções ou tarefas.

Diante de tal realidade temos a curiosidade de observar como ocorre o uso da tecnologia assistiva no auxílio aos alunos com necessidades especiais na sala de recursos multifuncionais. Principalmente se há inclusão, na realização das atividades pedagógicas, das ferramentas apropriadas para o atendimento educacional especializado.

Nesta pesquisa temos como objetivo conhecer as tecnologias assistivas presentes na Sala de Recursos Multifuncionais de uma escola municipal da cidade de Campina Grande-PB, observando quais aspectos da aprendizagem são facilitados pelo uso desses recursos. Buscando identificar quais os recursos da tecnologia assistiva educacional estão presentes na sala de recursos da escola campo da pesquisa, e refletir sobre o uso das tecnologias assistivas na melhora do desempenho dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Abordamos o atendimento educacional especializado com o uso das tecnologias assistivas auxiliando o desempenho dos alunos com necessidades especiais no ensino-aprendizagem. Nesse sentido investigamos: - De que forma as professoras de uma escola do município de Campina Grande-PB utilizam os recursos da tecnologia assistiva para melhorar a aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais? Partindo dessas questões problematizadoras, esta monografia apresenta as características do estudo realizado, as reflexões e

questionamentos que suscitou, e está organizada em quatro capítulos. O primeiro, intitulado “As tecnologias assistivas no contexto educacional” é um apanhado teórico que abrange alguns aspectos das tecnologias assistivas, desde sua conceituação, conhecimentos básicos sobre as ferramentas, como também sua aplicação na educação.

O segundo capítulo, denominado “O atendimento educacional especializado na legislação vigente”, ainda tratando da teoria referente ao objeto em questão, aborda o atendimento educacional especializado enfocando a regulamentação desse direito nos documentos oficiais, desde as normas internacionais, passando pelas normas nacionais, também, mostramos como foi formalizado no projeto político pedagógico da escola campo desse estudo.

O terceiro capítulo refere-se à caracterização da pesquisa. Nele, são apresentados aspectos referentes à metodologia da pesquisa, incluindo os procedimentos de coleta de dados e as características do *locus* e dos participantes, possibilitando uma visão mais ampla e uma melhor compreensão dos dados obtidos.

O quarto capítulo apresenta os dados obtidos através das observações e dos questionários. Traz uma análise dos aspectos que se mostraram relevantes ao entendimento das questões que direcionaram a investigação: que concepções fundamentam atendimento educacional especializado; quais práticas são realizadas; que ações as professoras desenvolvem durante o atendimento aos alunos.

Por fim, apresentamos algumas considerações a respeito do atendimento educacional especializado, na escola campo dessa pesquisa, pretendendo, com isso, deixar uma pequena parcela de contribuição para as reflexões sobre o fazer pedagógico que toma por base o atendimento educacional especializado. Nesse capítulo, mais do que simplesmente avaliar o percurso já efetuado, buscamos traçar novos caminhos a percorrer.

## 1 AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

### 1.1 Conceituando as tecnologias assistivas

No Brasil, o **Comitê de Ajudas Técnicas - CAT**, instituído pela [PORTARIA Nº 142, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2006](#) propõe o seguinte conceito para a tecnologia assistiva:

**Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.**

O termo **Tecnologia Assistiva** é a nomenclatura utilizada para identificar todo o material de **Recursos** (bengala, sistema computadorizado, brinquedos e roupas adaptadas, dispositivos para adequação da postura sentada, recursos para mobilidade manual e elétrica, equipamentos de comunicação alternativa, chaves e acionadores especiais, aparelhos de escuta assistida, auxílios visuais, materiais protéticos), e **Serviços** (Fisioterapia; Fonoaudiologia; Educação; Psicologia; Enfermagem; Medicina; Engenharia; Arquitetura; Design; Técnicos de muitas outras especialidades) que colaboram para propiciar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e com o intuito de promover vida independente e inclusão social.

De acordo com *Cook e Hussey, (1995)* a tecnologia assistiva também se define como "uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas encontrados pelos indivíduos com deficiências".

As tecnologias de um modo amplo, como caneta, talheres, computador, automóvel, etc. facilitam nossa vida, e para uma pessoa com deficiência, a tecnologia além de facilitar, torna possível a realização de uma ação necessária ou desejada.

## 1.2 - A tecnologia assistiva aplicada à educação

Quando realizamos experiências em salas de aula, assim como, quando estudamos as teorias em curso de formação de professores para o atendimento especializado, percebemos a importância que tem o uso dos recursos da tecnologia assistiva para que o aluno com algum tipo de deficiência tenha um bom desempenho na escola. Sendo de fundamental importância que a escola alie a tecnologia com a inserção do aluno, com deficiência, nas atividades comuns aos outros alunos.

Sobre esse aspecto Mantoan (2011. p.94) afirma que se deve ter o encontro entre a tecnologia e a educação uma vez que

O desenvolvimento de projetos e estudos que resultam em aplicações de natureza reabilitacional [...] na maioria das vezes, conseguem reduzir as incapacidades, atenuar os déficits: fazem falar, andar, ouvir, ver, aprender. Mas tudo isto só não basta. [...] Daí a necessidade de um encontro da tecnologia com a educação, entre duas áreas que se propõem a integrar seus propósitos e conhecimentos, buscando complementos uma na outra.

Ao professor que atua no Atendimento Educacional Especializado, compete identificar as dificuldades que o aluno com deficiência encontra para participar das atividades escolares e buscar soluções com a tecnologia assistiva para eliminar ou diminuir estas dificuldades, como também auxiliá-lo a utilizar os recursos da tecnologia com autonomia no seu cotidiano.

Para Gessinger in Carbonell (2002, p.194), a importância do papel do professor no processo educativo é inegável, [...] As novas metodologias e tecnologias existem em grande quantidade e o educador necessita utilizá-las como ferramentas auxiliares, objetivando a valorização do processo de ensino aprendizagem; o resgate da importância da interação com o conhecimento e da (re) construção dos conceitos, favorecendo, assim, que a escola seja realmente democrática e formadora de cidadãos ativos, que pensam, defendem suas posições em igualdade de condições, geram diálogos e acordos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, Ensino Fundamental Ciclo I, 1997), “a escola faz parte do mundo e para cumprir sua função deve estar aberta a incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas”. Assim a chamada Tecnologia Assistiva é um recurso, proporcionado



pelas novas tecnologias, facilitador do processo de aprendizagem servindo para a inclusão social das pessoas com necessidades educacionais especiais, promovendo-lhes as adaptações de acessibilidade.

Capovilla, (1997) afirma que no Brasil temos um acervo em acelerado crescimento, são recursos tecnológicos na área de educação especial que permitem aperfeiçoar a qualidade das interações entre todas as áreas que se preocupam com este tipo de atendimento, assim como podem ser usados para aumentar o rendimento do trabalho de pesquisadores, professores médicos e pais.

### **1.3 - As ferramentas da tecnologia assistiva**

As ferramentas da tecnologia assistiva são os recursos pedagógicos que colaboram para que alunos com deficiência participem ativamente do processo escolar. Esses recursos são considerados ajudas, apoio e também meios que o professor utiliza para alcançar objetivos determinados, assim como a participação autônoma dos alunos com deficiência.

As ferramentas são os recursos necessários e individualizados, estando presentes em situações em que há a necessidade de comunicação alternativa e ampliada, adaptações de acesso ao computador, equipamentos de auxílio para visão e audição, controle do meio ambiente (adaptações como controles remotos para acender e apagar luzes, por exemplo), adaptação de jogos e brincadeiras, adaptações da postura sentada, mobilidade alternativa, além de próteses e a integração dessa tecnologia nos diferentes ambientes como a casa, a escola, a comunidade e o local de trabalho. Podemos considerar a Tecnologia Assistiva como sendo a luta pela acessibilidade, ou seja, a oportunidade de dar condições fundamentais para a inclusão social!

## 2 - O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA LEGISLAÇÃO VIGENTE

### 2.1 O atendimento educacional especializado nas convenções internacionais.

Para melhor compreendermos a atual Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, é necessário que o professor conheça os marcos legais que garantem a educação inclusiva, para que possa então reivindicar que seus alunos com deficiência, seja física ou intelectual tenham acesso ao atendimento especializado nas salas de recursos multifuncionais.

Internacionalmente documentos são elaborados em convenções que discutem o direito das pessoas com deficiência, nestes são reafirmados que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos das outras pessoas, assegurando-lhes o direito de não serem discriminadas em razão de sua deficiência com igualdade de oportunidades. Estabelecem também que a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis (Educação Básica e ensino Superior). Entre tais documentos citamos: Convenção de Guatemala- (2001); Convenção Sobre os direitos das Pessoas com Deficiência-(2006); A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva- (2008),

A **Declaração Mundial de Educação para Todos** do ano de 1990 aprovada em Jomtien, Tailândia, objetiva garantir o atendimento às necessidades básicas da aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos. No seu Artigo 3º, trata da universalização do acesso à educação e do princípio de equidade:

As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo (p.4).

Assim, também a **Declaração de Salamanca-1994**, trata dos “Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais”, reafirmando o compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e a importância de oferecer educação de qualidade para todos os alunos com necessidades educacionais especiais no sistema de ensino regular.

O princípio orientador da estrutura de ação em Educação Especial dessa política é o de que as escolas: “deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras”. (...).

## **2.2 A legislação brasileira sobre o atendimento educacional especializado**

Legalmente está assegurado que todos os alunos devem frequentar o sistema regular de ensino, uma vez que todos são considerados iguais perante a lei, portanto independentemente do tipo de deficiência a criança ou adolescente deve ser inserido no contexto do ensino regular.

Na **Constituição Federativa do Brasil (CF, 1988)**, em seu artigo 5º, temos a garantia do princípio de igualdade: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (...).

Com base na Constituição da República Federativa do Brasil, (1988) na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva de janeiro de 2008; no Decreto Legislativo nº 186 de julho de 2008 e no Decreto nº 6.571 de 18 de setembro de 2008, foram instituídas Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado- AEE na Educação Básica- 2008. Essas diretrizes discorrem sobre o Atendimento Educacional Especializado, o público-alvo, a organização do AEE e a formação e atribuições do professor.

Vejam também a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**-Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que define e regulamenta o sistema nacional de educação, sendo fundamentada nos princípios da Constituição Federal (1988). No seu Artigo 4º, Inciso I, assegura o “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Em relação a Educação Especial, a LDBEN garante em seu Artigo 59, que os sistemas de ensino assegurarão aos alunos com necessidades especiais:

- I- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II- Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

### **2.3 O atendimento educacional especializado no projeto político pedagógico da escola**

O atendimento especializado realizado pela escola na sala de recursos multifuncionais, apesar de ser realizado desde o ano 2007, ainda não consta no PPP da escola que no momento está passando por reformulação, para contemplar todos os serviços oferecidos pela instituição. Contudo observamos que a priori é considerado o que preconiza a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – 2008, assim como o Decreto 6.571 de 2008, documentos que fundamentam o atendimento educacional especializado.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 A pesquisa**

Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa. Para Minayo (2002), a abordagem qualitativa responde a questões específicas. No âmbito das Ciências sociais, ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Desta forma, a abordagem qualitativa busca compreender os fenômenos sociais que estão inseridos nas crenças, valores e atitudes dos indivíduos, assim estando vinculada a vivência em sociedade e na compreensão do comportamento humano.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, buscamos observar como é a utilização das tecnologias assistivas no auxílio aos alunos com necessidades especiais na sala de recursos multifuncionais, Realizamos observações nos três turnos de atendimento, aplicamos questionários com as professoras responsáveis

pelo atendimento nos referidos turnos e fizemos anotações referentes as observações realizada no campo de pesquisa.

Os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa. Utilizamos, com vistas à análise dos dados, a análise de conteúdo, que possibilita “desvendar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifesto” (Gomes, 2002, p. 76).

Inicialmente, entrei em contato com as professoras para solicitar a permissão para a realização das observações e aplicação dos questionários, expliquei que se tratava de uma pesquisa que era parte do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Professores da Educação Básica - UEPB, e que meu interesse se restringiria apenas ao que se relacionasse com o uso das tecnologias assistivas na escola. Também assegurei o direito ao anonimato e o acesso às imagens e análises, caso tivessem interesse. Uma vez que todas as professoras concordaram em participar da pesquisa, marquei as observações e, ao término da última observação em cada turma, apliquei o questionário contendo doze (12) questões.

Para a análise, os dados foram organizados em diferentes categorias: as falas das professoras sobre o objeto de estudo e as características da prática por elas desenvolvida com as tecnologias assistivas. De posse dessas categorias mais gerais, busquei identificar, dentro delas, aspectos relevantes que me dessem uma visão mais minuciosa tanto do discurso docente sobre as tecnologias assistiva na escola, quanto sobre a prática efetivada. Assim, a partir das observações, verifiquei, por exemplo, aspectos referentes à forma como as professoras organizam as crianças no espaço para os momentos de atendimento. Tal procedimento me possibilitou uma melhor visualização e interpretação dos dados e de seus significados.

### **3.2 O *lócus* de realização da pesquisa**

**O *lócus* de realização da pesquisa** foi uma escola na cidade de Campina Grande/PB. A referida instituição faz parte da rede de escolas municipais, atendendo crianças de 4 a 13 anos, em turmas de pré- escola e series iniciais nos horários manhã e tarde e no período da noite duas turmas de PRÉ-EJA (Pré Educação de Jovens e Adultos).

A referida escola possui uma boa área construída. São seis salas de aulas, oito banheiros; uma cozinha; dois depósitos: um para alimentos, e um para material didático; uma sala para o laboratório de informática; um parquinho com escorregos e balanços; e dispõe ainda de um pátio amplo para a recreação das crianças. Quanto a equipamentos de apoio pedagógico, a escola dispõe de um computador, duas televisões, um micro system , um aparelho de DVd. , uma caixa de som, um datashow.

A escola é mantida com recursos do PDDE, PNAE, ou seja, a administração financeira da escola é de responsabilidade do Conselho Escolar. - de acordo com as normas regidas por lei.

Atualmente, a escola atende 240 alunos, funcionando em três turnos. Contemplando as seguintes turmas: pré-escola I, pré-escola II, o ensino fundamental do 1º ao 5º, o pré-eja I e II. No turno da manhã são quatro turmas, no turno tarde são cinco turmas e a noite duas turmas, como se observa na tabela abaixo, referente às turmas existentes, ao(s) turno(s) em que funcionam e ao número de alunos atendidos em cada uma:

**Tabela 1:** Turmas existentes na escola, turnos em que funcionam e número de crianças atendidas

<b>Número de alunos</b>	<b>Turma</b>	<b>Turno</b>
19	Pré I	Tarde
23	Pré II	Manhã
23	1º inicial	Manhã
22	1º intermediário	Tarde
17	1º final A	Manhã
22	1º final B	Tarde
28	2º inicial	Tarde
31	2º final	Manhã
26	Pré-Eja I	Noite
29	Pré-Eja II	Noite
(240)	TOTAL	

O corpo discente da escola é composto de alunos oriundos das comunidades do bairro Três Irmãs, Jardim Verdejante. A maioria das crianças é oriunda de famílias de baixa renda, haja vista que seus pais não têm empregos fixos e vivem de atividades informais (bicos).

O principal desafio da escola proposto no PPP - Projeto Político Pedagógico - é evitar a evasão, garantir acesso e permanência a um maior número de crianças.

As principais potencialidades da escola são os recursos humanos, pois todos os profissionais que lidam diretamente com os alunos são graduados, a maioria em pedagogia. Quanto à infraestrutura, precisa ser melhorada, pois uma coisa que observamos é a considerável distância entre os banheiros e as salas de aula. Quanto à participação dos pais na escola, observamos que a relação escola-família precisa de estímulos contínuos.

Para atender à clientela, a Escola dispõe de trinta e três (33) funcionários. A tabela abaixo apresenta a caracterização dos membros da equipe de funcionários quanto à função.

**Tabela 2:** Número de funcionários da Escola e função

QUANTIDADE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	FUNÇÃO
13	Professoras	01	Psicóloga
01	Gestora	01	Assistente Social
02	Secretarias	03	Cozinheira
01	Supervisora	02	Vigia
01	Orientadora	08	Aux. de serviço

No que se refere às atividades pedagógicas, percebemos que há participação de outros profissionais, tais como assistente social, orientadora educacional, supervisora escolar e psicóloga.

Na observância dos aspectos humanos, percebemos que o corpo docente da escola apresenta níveis de formação diferenciados, indicados no quadro abaixo de acordo com os turnos de trabalho.

**Tabela 3:** Número de professores por turnos e formação acadêmica

TURNOS	NÍVEL MÉDIO NORMAL	LIC. EM PEDAGOGIA	OUTRA GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO em educação ou áreas afins
Manhã		04	02	04
Tarde	01	03	00	02
NOITE		02	01	03

### **3.3 Os participantes**

A amostra da pesquisa foi composta por três (03) professoras da sala de recursos multifuncionais que, nos turnos (manhã, tarde e noite), atuam como docentes em turmas de AEE. Assim, também consideramos sujeitos dessa pesquisa, os alunos com deficiências atendidos pela sala de recursos multifuncionais.

A escolaridade das professoras é o nível superior, as docentes possuem habilitação específica para o Atendimento Educacional Especializado. O tempo de trabalho na Educação inclusiva varia de cinco (05) a oito (08) anos. Quanto à idade, as professoras - sujeitos desta pesquisa - estão na faixa etária compreendida entre quarenta (40) e quarenta e oito (48) anos.



## **4 PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DOCENTES: REFLETINDO SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

### **4.1 A análise dos dados**

Para a análise e interpretação dos dados obtidos através das observações e questionários, utilizei o método da análise de conteúdo. Segundo Bardin (apud Triviños, 1987, p. 159-160), o emprego desse método “[...] se presta para o estudo ‘das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências’ [...] que à simples vista não se apresentam com a devida clareza”.

Na análise dos questionários e observações, como forma de manter sob sigilo, a identidade das participantes, optei por nomeá-las como P1, P2, P3, P4 e P5 (P = professoras). Desse modo, a partir de uma leitura atenta das respostas obtidas em cada questão e dos aspectos mais recorrentes percebidos nas observações, organizei e agrupei os dados coletados segundo diferentes categorias, como forma de melhor discutir o objeto de estudo eleito e refletir sobre ele com um nível maior de aprofundamento.

Nessa perspectiva, este capítulo está subdividido em três itens: no primeiro, apresentarei e discutirei o que foi possível perceber a partir das observações realizadas; no segundo, discorrerei sobre os significados presentes nas falas das professoras e, no último item, descreverei e analisarei criticamente as concepções das docentes sobre a prática que desenvolvem na instituição onde a pesquisa foi realizada.

### **4.2 Sobre atendimento educacional especializado: as práticas observadas**

Mediante observações realizadas nas salas de recursos multifuncionais da escola investigada foi perceptível a preocupação em foco das professoras com o trabalho realizado na sala de recursos multifuncionais. As professoras buscam se fundamentarem teoricamente, de modo a conhecerem o que preconiza os documentos oficiais, ou seja, através da legislação vigente em nosso País, e estudam em livros técnicos, para então identificarem a necessidade educacional dos alunos que serão atendidos, desse modo, organizam, elaboram os planos para o

atendimento educacional especializado, considerando as limitações do aprendiz e evidenciando suas potencialidades.

Para que o atendimento especializado aconteça de forma satisfatória, a sala de recursos multimeios está organizada em um espaço físico independente com equipamentos tecnológicos, recursos didáticos e pedagógicos, jogos diversos, mesa redonda com quatro cadeiras, quadro branco, armário, Tv, DVD, impressora Braille, impressora a laser, entre outros.

Na sala de recursos multimeios encontramos as seguintes ferramentas: teclado com colmeia, máquina Braille, acionadores com pressão para o mouse do computador, livros de histórias em Braille, áudio-livro, leitor de tela, computador, notebook.

Quanto aos recursos pedagógicos utilizados no auxílio aos alunos podemos listar: jogos digitais, jogos manuais diversos, literatura infantil, áudio-livro, lápis de cor, tesoura, cola colorida, tinta a dedo.

Observamos ainda que as professoras interagem com os alunos que estão sendo atendidos, dependendo da necessidade específica de cada aluno, em grupos ou individualmente, realizando a mediação face a face, na realização das atividades propostas.

#### **4.3 As concepções das docentes sobre atendimento educacional especializado**

Buscando compreender o que significa para as professoras participantes trabalhar com a educação especial, procuramos identificar, nas suas falas, pontos relevantes sobre o objeto de estudo e as características da prática por elas desenvolvida com o AEE. A seguir, analisaremos os aspectos apontados pelos discursos das docentes, organizando-os em dois blocos: o primeiro referente às concepções das educadoras sobre o AEE e o segundo, sobre o modo como elas compreendem e significam a prática que realizam. Vejamos os quadros que contemplam as falas das professoras

No quadro I observamos que todas as professoras participantes desse estudo, passaram por formação específica para realizarem o atendimento educacional especializado.

<b>QUADRO – I:</b> Você tem formação específica para trabalhar na sala de Recursos Multifuncionais?	
Professor	Respostas
P.1	Sim - AEE
P.2	Sim, Especialização em Atendimento Educacional Especializado Inclusão escolar.
P.3	Sim, Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado.

Verificamos que as professoras que atuam na sala de recursos tem formação específica exigida para trabalhar nessa sala, pois de acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica, para o professor atuar, ele “ deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica na educação especial, inicial ou continuada” (BRASIL, 2008, p.4 ).

As professoras participantes, ao serem questionadas sobre como realizava o atendimento com alunos que tem deficiências, todas disseram que fazem atendimentos específicos para cada necessidade, o que se pode verificar no quadro II.

<b>QUADRO – II:</b> Que tipo de atendimento você realiza com os alunos que tem deficiências?	
Professor	Respostas
P.1	.Atividades diversificadas e específicas para cada necessidade, para apoiar, complementar ou suplementar o atendimento da sala regular.
P.2	Atendimentos específicos, atendendo as necessidades educacionais de cada aluno.
P.3	Atendimentos individuais, de acordo com as necessidades de cada aluno.

As atividades diversificadas, individualizadas especifica para cada necessidade, são fundamentais para que os alunos do AEE progridam no desempenho educacional, e na conquista da autonomia social. Nesse sentido:

As Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado- AEE na Educação Básica, estabelecem, as atribuições do professor do AEE , o qual deve organizar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais, estabelecendo o tipo, e atendimento, os recursos pedagógicos e de acessibilidade que serão utilizados de acordo com as necessidades educacionais especiais dos alunos. Para isso, o professor deverá elaborar e realizar o plano do AEE, sempre considerando a sua realidade escolar e os alunos atendidos pela Educação Especial. (Alves e Guareschi, 2011, p. 41 ).

Ainda segundo as Diretrizes citadas anteriormente, cabe ao professor de AEE, definir o número de atendimentos, ou seja, quantos alunos deverão ser atendidos, de modo que a mediação ocorra de modo satisfaça as necessidades de aprendizados individuais. Como se observa no quadro III, a maioria das professoras questionadas informou que atendem 9 ou 8 alunos em seus turnos de trabalho.

<b>QUADRO –III</b> Quantos alunos você atende?	
Professor	Respostas
P.1	9 alunos
P.2	9 alunos
P.3	8 alunos

O número de aluno por turno deveria de fato ser atribuição do professor, no entanto, percebemos que o sistema de ensino e a necessidade da escola também são determinantes na decisão de números de alunos por turno na instituição, não sendo uma decisão unilateral.

As professoras nos informam que ocorrem apenas dois atendimentos semanais. É atribuição do professor de AEE, definir quantas vezes o aluno será atendido. Esses atendimentos podem ser individuais ou em pequenos grupos, dependendo dos objetivos do trabalho e de acordo com as necessidades de cada aluno. Observemos as respostas contidas no quadro IV

<b>QUADRO – IV:</b> Quantas vezes por semana o aluno é atendido?	
Professor	Respostas
P.1	duas vezes.
P.2	No mínimo dois atendimentos.
P.3	Duas vezes.

No quadro V percebemos que os alunos que participam das atividades na sala de recursos apresentam deficiências variadas: intelectual, física, auditiva, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), visual mental.

1. <b>QUADRO –V</b> Que tipo de deficiências, os alunos que participam das atividades nesta sala apresentam?	
Professor	Respostas
P.1	Mental, TGD e alunos que chamamos de “limítrofes” que ainda não tem laudo ou não são alvos dessa sala.
P.2	Deficiência intelectual, física, auditiva( surdez), transtorno global do desenvolvimento (TGD).
P.3	Deficiência visual, intelectual, física, auditiva e TGD.

Segundo as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado- AEE na Educação Básica, cabe ao professor de AEE fazer a avaliação pedagógica dos alunos para estabelecer as estratégias e os recursos mais apropriados para cada caso, de acordo com as necessidades de cada um. Portanto , “o professor de AEE fará a avaliação pedagógica dos alunos para estabelecer as estratégias e os recursos mais apropriados para cada caso, tendo em vista a necessidade específica de cada sujeito. (.ALVES e GUARESCHI, 2011, p 42).

Quando questionadas sobre a frequência com que os alunos são atendidos na sala de recursos multifuncionais, elas responderam em media duas horas. Todas foram unânimes ao responder que de fato, constatamos esta realidade quando das observações realizadas. No quadro VI pode-se comprovar esta concordância entre todas as professoras. Como o atendimento do AEE é complementar ou suplementar ao ensino regular, ele é feito no turno inverso ao do ensino regular, com trabalho diferente da sala comum.

<b>QUADRO – VI:</b> Qual a duração do atendimento?	
Professor	Respostas
P.1	Duas ou quatro horas.
P.2	Entre uma hora a uma hora e trinta minutos.
P.3	Duas horas.

No quadro VII podemos observar nas falas das professoras, que os alunos são encaminhados pelas professoras da sala regular quando é detectada alguma limitação no aluno. Daí a importância da parceria entre o professor da sala regular e do AEE, assim o professor do AEE, executa seu trabalho na sala de recursos, como também dá apoio necessário ao professor do ensino regular que tem em sua sala um aluno incluído.

<b>QUADRO – VII</b> Como se dá o encaminhamento do aluno da sala de aula regular para o atendimento na sala de recursos multifuncionais?	
Professor	Respostas
P.1	A professora da sala regular observa alguma limitação e encaminha para professora do AEE, que junto com a equipe técnica encaminha ou não para um especialista.
P.2	Através de encaminhamento escrito da professora da sala regular, relatando a necessidade de um atendimento específico e peculiar do aluno encaminhado.
P.3	Através de relatório escrito pela professora da sala regular.

Batista e Mantoan (2005, p. 26 ) revelam a importância desse atendimento, quando afirmam que:

O atendimento educacional especializado garante a inclusão escolar de alunos com deficiência, na medida em que lhes oferece o aprendizado de conhecimento, técnicas, utilização de recursos informatizados, enfim, tudo difere dos currículos acadêmicos que ele aprenderá nas salas de aula das escolas comuns. Ele é necessário e mesmo imprescindível, para que sejam ultrapassadas as barreiras que certos conhecimentos, linguagem, recursos apresentam para que os alunos com deficiência possam aprender nas salas de aula comum do ensino regular. Portanto, esse atendimento não é facilitado, mas facilitador, não é adaptado, mas permite ao aluno adaptar-se às exigências do ensino comum, não é substitutivo, mas complementar ao ensino regular.

Sendo assim o professor do AEE trabalha objetivando dar ao aluno com deficiência, atividades específicas à sua necessidade educacional, ajudando-o a eliminar barreiras para o seu desenvolvimento e assim estimulando o educando na interação social, e participação com autonomia nas atividades propostas, que inclui atividades escritas e orais, cânticos, exibição de vídeos, filmes, jogos didáticos e

pedagógicos, manuais e digitais. Nesse sentido o atendimento especializado sai da prática substitutiva para uma prática complementar.

No quadro **VIII**, fica evidenciada a pouca ou nenhuma participação ou envolvimento das famílias no desenvolvimento dos seus filhos. No contexto atual da educação, tanto os pais de crianças ditas “normais” como de especiais, delegam a função de educar seus filhos a escola.

<b>QUADRO- VIII</b> Como se dá a participação ou envolvimento da família no Atendimento Educacional Especializado?	
Professor	Respostas
P.1	É muito diferenciado de família para família, algumas participam muito bem, que é fundamental para evolução do aluno. Outras preferem que o aluno não evolua com medo de perder o benefício.
P.2	Através de conversas informais, reuniões e a parceria, que deve ser recíproca família e escola.
P.3	Através de reuniões.

Fica evidenciado nas falas das professoras que a participação dos pais varia de acordo com a estrutura familiar, algumas famílias buscam o desenvolvimento e independência social de seus filhos enquanto outras consideram o filho como um “meio de vida” lucrativo, através do benefício social pago pelo INSS.

#### **4.4 As concepções das docentes sobre a prática que desenvolvem no atendimento educacional especializado**

Nesse sentido compreendemos que o trabalho do professor mediante colocações dos mesmos é vista como uma constante criação um saber voltado especificamente para as singularidades dos alunos onde pensar no ensino-aprendizagem heterogêneo assusta, e os coloca em determinado momento em situação de insegurança, resultado de falta de autoconfiança, de colocar em prática aquilo que é inerente a eles.

Quanto as dificuldades enfrentadas pelas professoras para desenvolverem seus trabalhos, dá-se pela falta de compromisso dos pais com a evolução dos filhos, como também a falta de entrosamento entre as professoras da sala regular com as da sala de AEE.

<b>QUADRO – IX</b> Quais as dificuldades que você encontra na realização do seu trabalho?	
Professor	Respostas
1	Contato mais de perto com professores de outras escolas que tem alunos atendidos nesta escola. Espaço físico da sala, pequeno demais. Esclarecer a toda comunidade quem realmente tem direito ao atendimento nessa sala.
2	Primeiro fortalecer o elo família e escola, pois necessitamos do envolvimento da família nesse processo de inclusão, assim fica menos sobre carga para a professora de AEE, o compromisso dos pais solidifica o atendimento.
3	A falta de envolvimento da família na evolução do aluno, sala pequena, incompreensão por parte de alguns colegas de trabalho.

A falta de envolvimento das famílias e a falta de interação com as professoras das salas de ensino regular, assim como a ausência de socialização com outras professoras de AEE são as principais dificuldades enfrentadas pelas professoras participantes desse estudo.

os professores da sala comum devem conhecer o trabalho do AEE para compreenderem que existem muitas possibilidades de recursos de acessibilidade que permitem ao aluno com deficiência participar das atividades escolares e interagir com o professor e colegas de turma. Por isso, é importante a interlocução do professor do AEE com o professor da sala de aula, para que discutam as necessidades do aluno e os objetivos educacionais a serem atingidos. (BERSCH, E MACHADO, 2011, p. 97) ,

Quando indagadas, como avaliam seus trabalhos, quadro X, as professoras do AEE, disseram que é gratificante, mas um trabalho lento, e que cada avanço do aluno é uma vitória para todos envolvidos no processo de AEE.

O papel da educação especial, na perspectiva inclusiva, é, pois, muito importante e não pode ser negado, mas dentro dos limites de suas atribuições, sem que sejam extrapolados os seus espaços de atuação específica. Essas atribuições complementam e apoiam o processo de escolarização de alunos com deficiência regularmente matriculados nas escolas comuns. (MANTOAN, 2004, p. 43)



<b>QUADRO – X</b> Como você avalia o trabalho que realiza com os alunos que participam das atividades no AEE?	
Professor	Respostas
1	Proveitoso, gratificante e imprescindível para o desenvolvimento de cada um em especial aqueles que tem família com pouca escolaridade e esclarecimento.
2	Sem dúvidas um trabalho lento, pois temos que considerar os limites de cada um. O resultado não é imediato, porém temos que evidenciar as potencialidades dos alunos público alvo do AEE, e garantir sua participação nas atividades escolares, não só o acesso e a permanência, para que assim aconteça uma inclusão escolar significativa.
3	Um trabalho de formiguinha, cada avanço por menor que seja é uma vitória.

Considerando as falas das professoras no quadro X, percebemos a satisfação pelo trabalho realizado assim como suas inquietações. elas consideram ainda que não é o ideal, mas sim o real, desse modo as professoras de AEE buscam complementar e apoiar o processo de escolarização de alunos com deficiência regularmente matriculados nas salas comuns da educação básica.

Por meio desse relato percebemos que é importante que o professor de AEE, também tenha o apoio da escola e possa concomitantemente buscar novos conhecimentos (formações) que venha a cada dia capacitá-los para essa jornada desafiadora, sabendo que cada sujeito aprende de uma forma única em um tempo que lhe é peculiar.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso retrata a escola como um espaço instituído e legitimado para o desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças, sendo responsável pelo processo de ensino- aprendizagem. É um lugar privilegiado para que o desenvolvimento integral das potencialidades do educando aconteça. O cotidiano da escola possibilita aos professores um olhar diferenciado e reflexivo para o aluno que tem dificuldades ou que “não aprende”, e o encaminhe para um atendimento educacional especializado, buscando garantir que esse aluno aprenda de forma particular e no seu próprio tempo.

É importante que a escola exerça seu valor social e se empenhe na busca, juntamente com os recursos disponíveis no AEE, a um fazer pedagógico para atender os alunos que apresentam alguma dificuldade.

O atendimento educacional especializado é uma atividade muito importante na rotina dos alunos com algum tipo de deficiência, visual, intelectual, física, auditiva e TGD , pois possibilita o desenvolvimento de sua autonomia, no convívio social.

As professoras participantes desta pesquisa relataram que atividades diversificadas, individualizadas especifica para cada necessidade, apoiando, complementando ou suplementando o atendimento da sala regular, são fundamentais para que os alunos do AEE progridam no desempenho educacional, e na conquista da autonomia social.

A pesquisa realizada revelou principalmente que o grande desafio encontrado no AEE é a garantia não do acesso, mas da participação em momentos de aprendizagem em todos os espaços e cotidiano escolar, uma vez que nem sempre as famílias valorizam essa inserção. Assim percebemos nas observações realizadas e nas falas das professoras que o atendimento educacional especializado torna-se o responsável pela inclusão escolar dos alunos com deficiência, estando em concordância com o que determina o MEC/ SECADI-2008.

Teoricamente as professoras possuem concepções claras sobre a importância do AEE, pois participaram de formações específicas para a realização deste tipo de atendimento através de curso especialização ou de formação continuada.

Verificamos também nas observações realizadas em campo, assim como na visão dos educadores, que a mediação deve acontecer de acordo com a necessidade dos alunos e das atividades propostas, podendo ser individual ou em grupo.

No que se refere às considerações feitas pelas pedagogas, destacamos a ideia de que as atividades diversificadas, individualizadas específicas para cada necessidade, são de fundamental importância para que os alunos do AEE progredam no desempenho educacional, e na conquista da autonomia social.

Por fim, considerou-se que os conteúdos das falas das professoras nos indicam que elas conhecem a importância do AEE. Embasado em autores tais como: MANTOAN (2004) e Gessinger in Carbonell (2002) podemos ressaltar que atendimento educacional especializado garante a inclusão escolar de alunos com deficiência, mais que necessário é mesmo imprescindível, para que sejam ultrapassadas as barreiras na aquisição de conhecimentos e aprendizagens, o AEE é pois, facilitador, complemento ao ensino regular, resgatando a importância da interação com o conhecimento.

É possível, pois considerar que a realização deste trabalho serviu para preencher uma lacuna que eu considerava existir em minha formação enquanto professora de educação básica: conhecer como é realizado o Atendimento Educacional Especializado na sala de recursos multifuncional e refletir sobre ele. Reconheço que muito já foi estudado e que muito ainda há de se estudar para que possamos chegar a uma compreensão mais ampla da importância do AEE na vida das pessoas com deficiência.

## REFERÊNCIAS

Alves, M. D; Guareschi, T. Atendimento Educacional especializado (AEE) Modulo II. In.: Siluk, A. C. P (org.). **Formação de Professores para o atendimento educacional especializado**. Santa Maria: UFSM, 2011. p. 33 – 60.

BATISTA, Cristina A. M; MANTOAN, Maria Teresa E . **Atendimento Educacional Especializado para Deficiência Mental**. Brasília: MEC / SEESP, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 90394/96, 20 de dezembro de 1996, Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da Republica. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoa Portadora de Deficiência. **Comitê de Ajudas Técnicas**. Ata da reunião VII. Coordenação de Marcos Pinotti Barbosa. Brasília, 2007. Disponível em: [http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/comitê\\_at.asp](http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/comitê_at.asp) .

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado- AEE na Educação Básica- 2008**

\_\_\_\_\_. **A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva- Janeiro de 2008**

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC, 1999.

\_\_\_\_\_, **ATA VII - Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) - Secretaria Especial dos Direitos Humanos - Presidência da República**). in <http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html> acesso em fevereiro 2014

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

\_\_\_\_\_. **Convenção da Organização dos Estados Americanos DECRETO Nº 3.956, DE 8 DE OUTUBRO DE 2001** in.: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>

\_\_\_\_\_. **A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. SEDH/CNIPPD. Brasília. 2007,

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.**

Bersch, R. ; Machado, R. Modulo III. Tecnologia Assistiva – TA: Aplicações na Educação. IN.: Siluk, A. C. P (org.). **Formação de Professores para o atendimento educacional especializado**. Santa Maria: UFSM, 2011. **p.61-99**

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre:

Artmed, 2002.

CAPOVILLA, Fernando C. **Pesquisa e desenvolvimento de novos recursos tecnológicos para educação especial**: boas novas para pesquisadores, clínicos, professores, pais e alunos. Boletim Educação/ UNESP, n. 1, 1997.

COOK, Albert; HUSSEY, Susan • *Assistive Technologies: Principles and Practices* • Mosby – Year Book, Inc., 1995.in <http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>. acesso em fevereiro 2014

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 67-79.

KENNEDY, John. **Frases**. In.: <http://inclusaoaee.wordpress.com/frases>, acesso em 22/01/2014.

MANTOAN, Maria Teresa E. Tecnologia Aplicada à educação na perspectiva Inclusiva. In **Formação do Professor para o Atendimento Educacional Especializado**. Unidade F. Org. Ana Cláudia Pavão Siluk. Santa Maria: UFSM, 2011

\_\_\_\_\_, Maria Teresa E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. **Revista de Estudos Jurídicos**, Brasília, n. 26, jul./ set., 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO, **Declaração de Salamanca** e linha de Ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca: Espanha, 1994. Declaração Mundial sobre Educação para Todos, Nova Iorque, 1990.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A

### Cronograma 2012

Etapas	Período					
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	x	x
Elaboração do projeto		X	X			
Diagnóstico de realidade escolar			X	X		

### Cronograma 2013

Etapas	Período		
	Outubro	Novembro	Dezembro
Execução do projeto	X	X	X

### Cronograma 2014

Etapas	Período		
	Janeiro	Fevereiro	Março
Avaliação dos resultados	X	X	
Apresentação do trabalho			X

**APÊNDICE B****JANE GOMES DE LIMA****ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA REFLEXÃO SOBRE O  
USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE  
CAMPINA GRANDE-PB**

Roteiro para Entrevista

Nome: -----Sexo: -----

Formação: -----

1. Quanto tempo atua na educação?
2. Quanto tempo trabalha com a educação inclusiva?
3. Você tem formação específica para trabalhar na sala de Recursos Multifuncionais?
4. Que tipo de atendimento você realiza com os alunos que tem deficiências?
5. Quantos alunos você atende?
6. Quantas vezes por semana o aluno é atendido?
7. Que tipo de deficiências, os alunos que participam das atividades nesta sala apresentam?
8. Qual a duração do atendimento?



9. Como se dá o encaminhamento do aluno da sala de aula regular para o atendimento na sala de recursos multifuncionais?
  
10. Como se dá a participação ou envolvimento da família no Atendimento Educacional Especializado?
  
11. Quais as dificuldades que você encontra na realização do seu trabalho?
  
12. Como você avalia o trabalho que realiza com os alunos que participam das atividades no AEE?

## APÊNDICE C

**JANE GOMES DE LIMA**

### **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA REFLEXÃO SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Roteiro para Observação

- 1- Como está organizada a sala de recursos ( mobiliário ).
- 2 – Quais as ferramentas da tecnologia assistiva estão presentes na sala de recursos multimeios.
- 3 - Que recursos pedagógicos são utilizados no auxílio aos alunos.
- 4 - Como a professora interage com o aluno que está sendo atendido.
- 5 - Como são mediadas às atividades na sala de recursos multifuncionais

## APÊNDICE D

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 1

Nome do (a) Pesquisador (a) \_\_\_\_\_

Você está sendo convidada para participar desta pesquisa. Ao integrar esse estudo, você estará permitindo a utilização dos dados aqui fornecidos. Você tem liberdade de se recusar a participar em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista o esclarecimento acima, eu, manifesto livremente o meu consentimento em participar desta pesquisa.

Local e data \_\_\_\_\_

Nº	Nome do Participante
01	
02	
03	
04	
05	

**APÊNDICE E****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 2**

Nome do (a) Pesquisador (a) \_\_\_\_\_

Sra Gestora, venho solicitar a devida autorização para realizar uma pesquisa de campo e sobre o atendimento educacional especializado nesta instituição. Ao autorizar esse estudo, você estará permitindo a utilização dos dados aqui fornecidos. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista o esclarecimento acima, eu, manifesto livremente o meu consentimento para realização desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Diretor da Unidade de Educação básica

\_\_\_\_\_  
Local e data

## APÊNDICE F

### Recursos da Sala de Multimeios



Figura 1- Jogo de Encaixe



Figura 2- Tapete Quebra-Cabeça





Figura 3 - Soroban, jogos de alfabetização em libras e em português



Figura 4 - Televisão 29"



Figura 5 - Alfabeto Móvel em madeira e Material Dourado



Figura 6- Máquina de escrever em Brailier



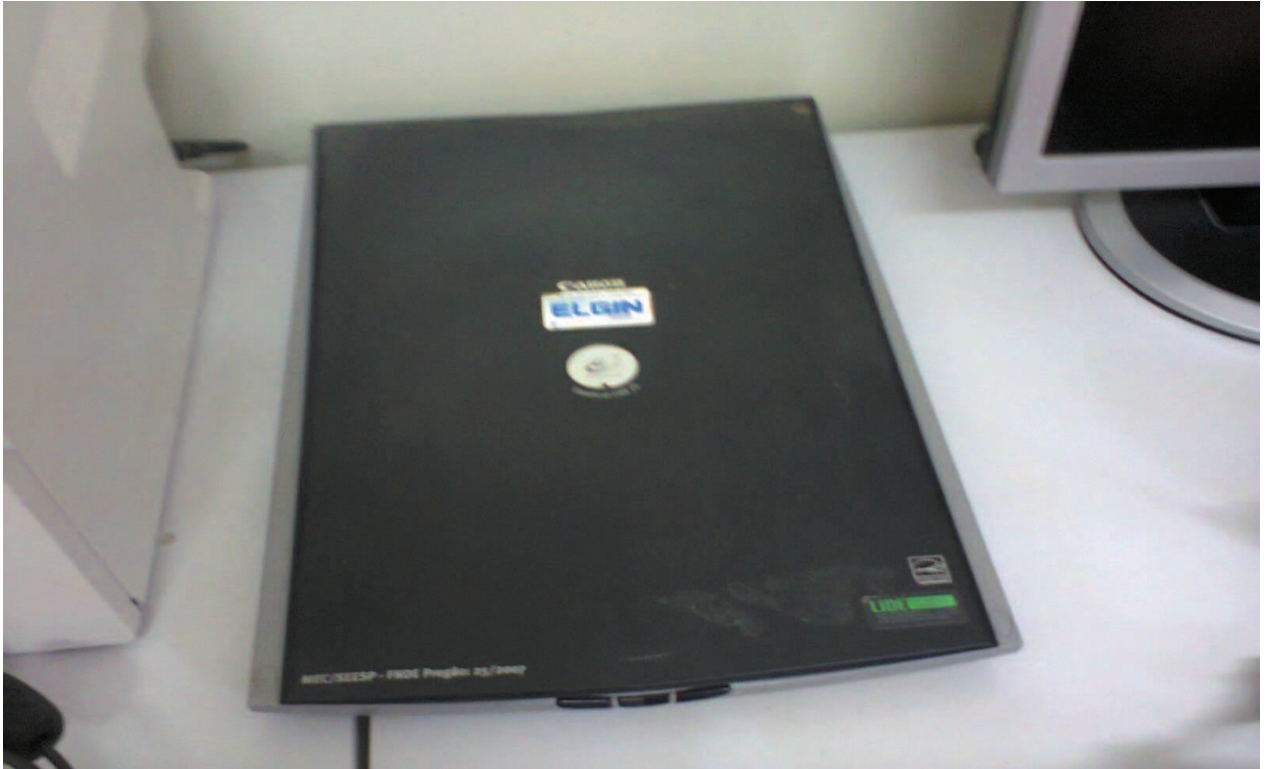


Figura 7 - Scanner



Figura 8 - Impressora a lazer



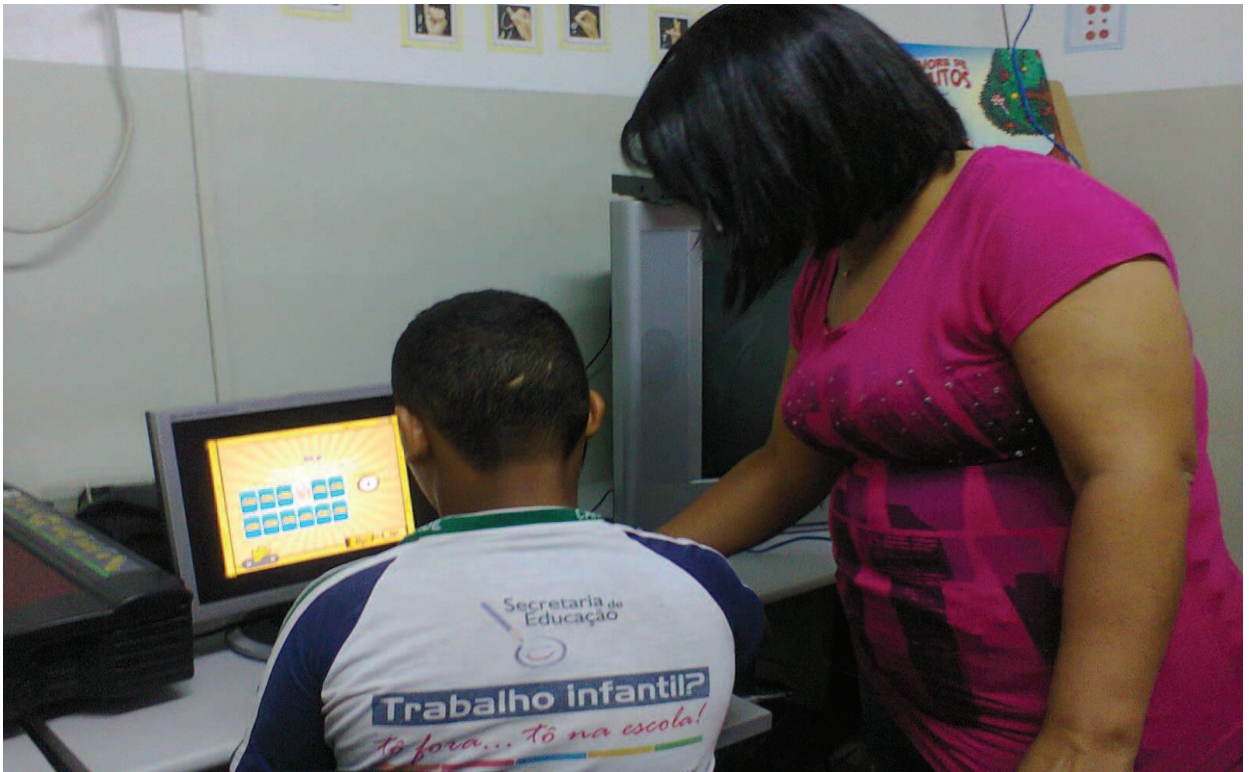


Figura 9 - Professora mediando o uso do Computador



Figura 10 - Teclado em Colmeia



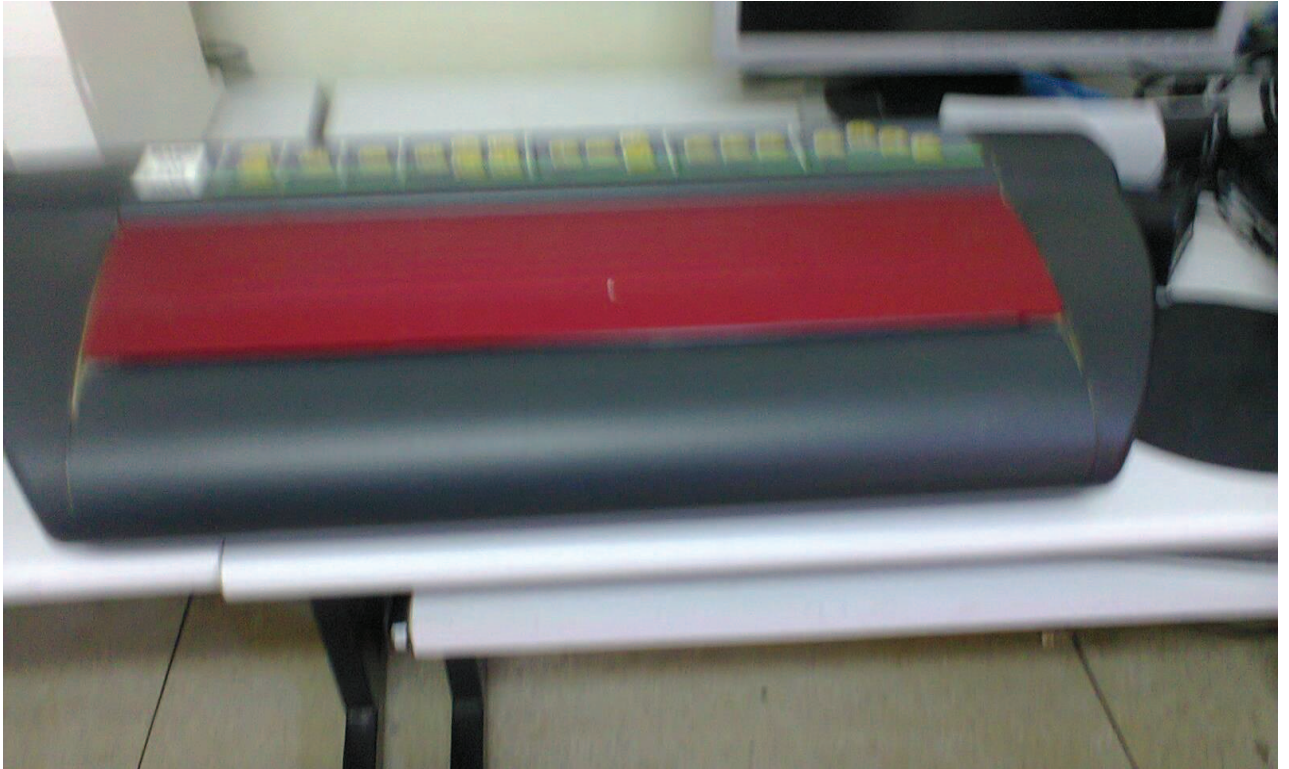


Figura 11 - Impressora Brailer



Figura 12 - Mesa redonda com cadeiras





Figura 13 - Professora mediando atividades do AEE.



Figura 14 - Professora mediando atividade no AEE.